



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de apresentação dos novos Oficiais-Generais promovidos em 31 de março de 2003

Palácio do Planalto, 10 de abril de 2003

Minha querida companheira, Marisa Letícia Lula da Silva,
Meu companheiro de luta, vice-presidente da República, José Alencar,
Embaixador José Viegas, ministro da Defesa e senhora Érica,
General-de-Exército Jorge Armando Félix, ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional,
Meu companheiro Luiz Gushiken, ministro de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica,
Almirante-de-Esquadra Roberto Guimarães Carvalho, comandante da Marinha e senhora Ângela Maria de Souza Carvalho,
General-de-Exército Francisco Roberto de Albuquerque, comandante do Exército e senhora Maria Antonina Pinto de Albuquerque,
Tenente-Brigadeiro-do-Ar Luiz Carlos da Silva Bueno, comandante da Aeronáutica e senhora Sônia Maria Martins Bueno,
Senhores ministros dos Tribunais Superiores,
Senhores oficiais-generais,
Senhoras e senhores,

É com satisfação que, na qualidade de Comandante Supremo das Forças Armadas, recebo a apresentação dos novos oficiais-generais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Pela primeira vez, em meu Governo, assino essas promoções. Trata-se de um número expressivo de promovidos, significando uma grande renovação nos comandos.



Uma interessante coincidência para um Governo escolhido por significativa maioria da população, exatamente por sinalizar para o país com a perspectiva de renovação.

Vejo os senhores como profissionais dedicados. Todos com extensas folhas de serviços prestados às suas Organizações e com uma visão e um conhecimento de Brasil como poucos brasileiros têm. Por isso mesmo, capazes de dar valiosa contribuição para tornar este o país com que todos sonhamos.

Não há, nessas promoções, lugar para apadrinhamentos, nepotismo ou ingerência descabida. Os promovidos têm razão para concluir que seus nomes foram selecionados em função exclusivamente do reconhecimento de suas qualidades, por oficiais mais graduados e experientes.

Sabemos que são oriundos das mais diversas regiões do país e, também, de todas as classes sociais. E suas presenças, aqui, representam a característica das Forças Armadas de, democraticamente, oferecer oportunidades iguais para todos e de permitir, aos seus integrantes, ascensão profissional até os mais altos postos da carreira. Seja qual for a sua origem, raça ou credo religioso.

O Brasil vive um momento de fazer mudanças prometidas e, acima de tudo, desejadas. Com muito esforço, estamos superando dificuldades herdadas. Mas nossa decisão é de olhar para a frente. Devemos olhar para trás apenas para procurarmos enxergar e entender os erros passados e as suas causas. Sabemos o que queremos e onde ir.

Superar a miséria que nos envergonha como Nação; educar e preparar nossas crianças; gerar empregos e renda decente para o imenso contingente de jovens que chega anualmente ao mercado de trabalho; recuperar a infra-estrutura de transportes e ampliar a de energia; vencer a criminalidade e recuperar a função da família em nossa sociedade.

Há muito o que fazer. Não é um momento de esforço apenas do Governo, mas de toda a Nação. As Forças Armadas têm um importante papel a desempenhar nesse esforço para, acima de tudo, resgatar a auto-estima de nosso povo, dando-lhe



dignidade e condições de levar o Brasil a ocupar lugar de destaque entre os demais países.

Esse papel não se esgota no adestramento e na preparação para conflitos, mas vai muito além. A presença do soldado em todos os recantos do país, a excelente formação cultural e profissional e o sentimento de brasilidade que permeia todos os militares são ajuda indispensável ao Governo para atingir os seus fins. E vamos utilizar os seus serviços.

Assim aconteceu quando foram chamados a participar do esforço para enfrentar as inundações no Amapá. Assim aconteceu na luta para debelar os focos de incêndio em Roraima, quando a Força Aérea pôs aeronaves à disposição para transporte do pessoal de socorro. Efetivos militares uniram-se aos trabalhos no local e o Exército foi espontaneamente indicado para assumir a coordenação das operações. Assim também aconteceu quando prestaram apoio emergencial à garantia da lei e da ordem no Rio de Janeiro. E assim está ocorrendo agora, quando a Marinha contribui para minimizar as conseqüências do lamentável episódio de poluição marítima que presenciamos. E outras ações já estão se desenvolvendo, entre as quais destaco o apoio das Forças Armadas à execução do programa Fome Zero.

No plano internacional, tem sido fundamental o respaldo das Forças Armadas. Disso depende a inserção soberana do Brasil no concerto das Nações, professando respeito aos princípios e normas do Direito Internacional – a auto-determinação dos povos, a não-intervenção, a solução pacífica dos conflitos, sob a égide dos organismos internacionais e do direito de auto-defesa.

Nossa disposição é de contribuir decisivamente para fortalecer a integração com os países latino-americanos, de modo a fazer de nossa região um espaço identificado pela colaboração e pela paz.

É claro que há a necessidade de recursos para as atividades rotineiras, para as emergências e para o reequipamento das Forças Armadas, que não devem ser maiores do que a necessidade e a capacidade do país, mas também não podem e



não devem ser menores, sob pena dos riscos à nossa soberania.

Sabemos todos as dificuldades que temos de enfrentar, e estamos enfrentando, para relançar a economia brasileira sobre bases responsáveis e verdadeiramente capazes de conduzir à superação da exclusão social, os sacrifícios que a situação econômica impõe ao Orçamento Público e a herança que recebemos de falta de atualização dos nossos equipamentos de defesa, em alguns casos, em níveis próximos à obsolescência.

Senhores oficiais-generais, o meu Governo tem a firme determinação de valorizar as Forças Armadas. Ao cumprimentá-los pela promoção e por seu significado de vitória pessoal, cumprimento e estendo aos familiares, co-responsáveis pelo seu sucesso.

Lembro, também, que essa promoção traz consigo um acréscimo de responsabilidade e espero que usem com toda prudência e sabedoria a autoridade que lhes é concedida. E que, a par da manutenção de belas tradições que o passado registra, sejam efetivamente almirantes, generais e brigadeiros de um novo tempo.

Muito obrigado.

/mcpro/lrj/vpm